



Plano Estadual de
EDUCAÇÃO

Meta 12

Educação Superior – Expansão

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Presidente

Leandro José Franco Damy

Chefe de Gabinete

Julio Cezar da Câmara Ribeiro Viana

Diretor Administrativo e Financeiro

João Batista Domingues Costa

Diretor de Obras e Serviços

Paulo Cesar Carello

Diretor de Tecnologia da Informação

Júlio César da Câmara Ribeiro Viana

Diretor de Projetos Especiais

Romero Portella Raposo Filho

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**

Plano Estadual de Educação

Meta 12 – Educação Superior

Expansão

Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, asseguradas a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

São Paulo, 2020

SUMÁRIO

Considerações iniciais	7
Cenários da Educação Superior no Brasil	8
Taxas de Escolarização	9
Participação do Segmento Público na Expansão das Matrículas de Graduação ...	16
Modalidade de Ensino: Presencial e a Distância	23
Cenário 2012.....	23
Cenário 2018.....	25
A estabilidade do ensino superior presencial e o avanço da educação a distância	26
Caracterização dos Cursos de Graduação no Estado de São Paulo e a dicotomia curso presencial e a distância	28
Evolução da Matrícula por Curso.....	32
Perspectiva do alcance da Meta.....	40
ANEXO: Educação Superior - Evolução das matrículas por dependência administrativa, curso e modalidade.....	43

PLANO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO: RELATÓRIO DE MONITORAMENTO

Considerações iniciais

A Meta 12 do Plano Estadual da Educação – PEE¹ tem por escopo a expansão da qualidade da educação superior, com enfoque em três objetos que devem ser alcançados até o final de sua vigência: *“elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50,0% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, asseguradas a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público”*.

Para o monitoramento desses três objetivos no Estado de São Paulo, apresentam-se, neste relatório, os seguintes indicadores da educação superior:

- Indicador 12A: Taxa bruta de matrícula na graduação.
- Indicador 12B: Taxa líquida de escolarização na educação superior.
- Indicador 12C: Participação do segmento público na expansão de matrículas na graduação.

Os indicadores 12A e 12B foram construídos tendo por referência os dados publicados pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad Contínua: Educação 2018. O indicador 12C tem por fonte os dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep no período de 2012 a 2018.

¹ PEE: Lei Estadual nº 16.279/2016.

Cenários da Educação Superior no Brasil

Uma retrospectiva baseada no acompanhamento desses indicadores ao longo do tempo mostra que a expansão dos cursos de graduação no Brasil é ainda recente, especialmente quando comparamos nossa realidade – *taxa bruta de matrícula* em cursos de graduação – com aquelas registradas em outros países, inclusive países latino-americanos.

No Brasil, a ampliação do acesso ao ensino superior ganhou expressão e integrou a agenda da política nacional de forma efetiva a partir da segunda metade do século XX, especialmente nas décadas de 1970, 1980, 1990 e nos primeiros anos do século XXI.

Desde então houve uma expansão das matrículas em cursos de graduação e conseqüentemente o aumento da *taxa de escolarização “bruta”* do país, que alcançou 28,7% em 2012. Entretanto, esse resultado é ainda bastante modesto e inferior às taxas registradas, nesse mesmo ano, para o Chile (74,4%), Argentina (80,3%) e aquém da média da América Latina (42,8%). Em comparação com os países que alcançaram as taxas mais elevadas, o atraso fica mais acentuado: Estados Unidos (94,3%) e Coréia do Sul (98,4%).

Em princípio as pessoas de 18 a 24 anos já deveriam ter completado a educação básica obrigatória e estar frequentando o ensino superior. Entretanto, os problemas na trajetória da educação básica – sucessivas reprovações, abandono e evasão – resultam em atraso escolar. Com efeito, uma parte dos jovens dessa faixa etária ainda frequenta a educação básica e outra parte desistiu do processo de escolarização.

Os dados evidenciam que, apesar dos avanços, ainda temos um forte desequilíbrio no acesso de jovens ao ensino superior. As *taxas de escolarização*, tanto a “bruta”² como a *taxa ajustada de frequência líquida*³ são indicadores que, ao mesmo tempo que

² Taxa de escolarização “bruta”: percentual de estudantes de um grupo etário em relação à população total desse mesmo grupo.

³ Taxa ajustada de frequência líquida: percentual de estudantes com idade prevista para estar cursando uma determinada etapa/nível de ensino (incluindo aqueles que já concluíram pelo menos essa etapa) em relação à população dessa mesma faixa etária.

retratam o significado da expansão quantitativa de matrículas na educação superior nos últimos anos, sinalizam que a cobertura preconizada na lei, de elevar a taxa bruta de matrícula na graduação para 50,0% e aumentar a taxa de frequência escolar líquida para 33,0% ainda são metas distantes de serem atingidas, uma vez que dependem da correção do fluxo escolar.

Em tempo de condições adversas por causa do acirramento de crise econômica e da contenção das despesas, diminuem as perspectivas de cumprimento dessas metas.

Taxas de Escolarização

- Indicador 12A: Taxa bruta de matrícula na graduação.
- Indicador 12B: Taxa líquida de escolarização na educação superior.

No estado de São Paulo, em 2018, a *taxa de escolarização "bruta"* da população de 18 a 24 anos alcançou a marca de 29,8%. No entanto, nos últimos anos, notam-se pequenas variações: queda de 2,3 pp no biênio 2016/17 e de 0,2 pp em 2018 em relação ao ano anterior. O registro dessa involução indica um afastamento da meta e provável dificuldade para o seu cumprimento, tendo em vista que para alcançar os 50,0% previstos no PEE será necessário ampliar essa taxa de escolarização em 20,2 pp.

A retrospectiva para o triênio 2016/2018 – a partir dos dados referentes ao ensino superior publicados na Pnad Contínua 2018, aponta que a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* permaneceu estável: 29,7% em 2016, decaindo 1,2 pp em 2017 e recuperando essa perda no ano seguinte, retornando ao patamar dos 29,7% para o estado.

O país apresentou uma evolução modesta, passando de 23,9% em 2016 para 25,2% em 2018, porém vale ressaltar que, em razão do atraso escolar há uma diferença importante entre esses indicadores estimada em 7,5 pp em 2018, quando se compara a *taxa de escolarização "bruta"* e a *taxa ajustada de frequência escolar líquida*. Para o estado de São Paulo, esse mesmo levantamento, no comparativo entre essas duas taxas aponta uma diferença irrelevante: 0,1 pp em 2018.

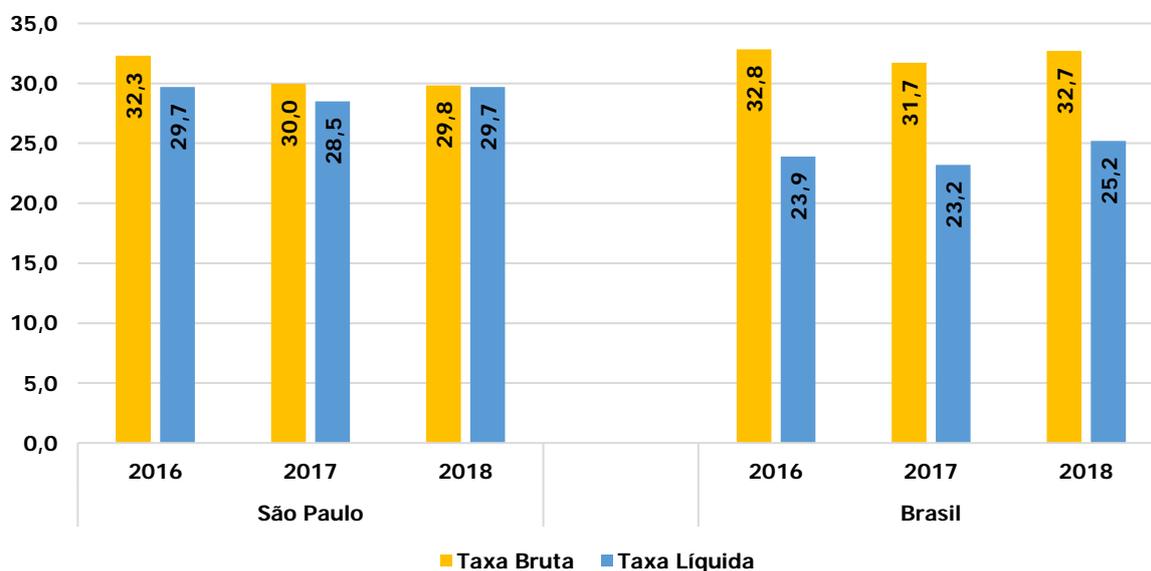
Para o Brasil atingir a meta de 33,0% na *taxa ajustada de frequência escolar líquida* haverá necessidade de ampliar os atuais 25,2% em 7,8 pp. No estado de São Paulo, considerando que em 2018 essa taxa alcançou 29,7%, o esforço exigido para cumprir a meta será menor: 3,3 pp até o final da vigência do PEE (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Tabela 1: Brasil e Estado de São Paulo
Taxa de escolarização “bruta” e taxa ajustada de frequência escolar líquida**

Ano	Grupo de Idade: 18 a 24 anos			
	Taxa "bruta"		Taxa ajustada líquida	
	São Paulo	Brasil	São Paulo	Brasil
2016	32,3	32,8	29,7	23,9
2017	30,0	31,7	28,5	23,2
2018	29,8	32,7	29,7	25,2

Fonte: IBGE/Pnad Continua: Educação 2018.

**Gráfico 1: Brasil e Estado de São Paulo
Taxa de escolarização “bruta” e taxa ajustada de frequência escolar líquida
2016-2018**



Fonte: IBGE/Pnad Continua: Educação 2018.

Ainda em relação à escolarização no ensino superior merece atenção a questão da desigualdade relacionada à cor da pele. A *taxa de escolarização “bruta”* dos estudantes de 18 a 24 anos deixa nítida as diferenças de oportunidades. O exame da trajetória da variável cor/raça, nos últimos três anos, evidencia um aumento da

desigualdade dos jovens de origem afrodescendentes – pretos/pardos – em relação aos brancos quanto às taxas de escolarização.

O comparativo dessa variável cor/raça demonstra vantagem dos autodeclarados brancos: 36,5% em 2016 e 35,2% em 2018 – uma queda de 1,3 pp em três anos. Essa redução foi maior entre a população preta/parda: 25,0% em 2016 para 23,4% em 2018 – uma involução de 1,6 pp.

A distância entre as taxas divulgadas para esses dois grupos – brancos e pretos/pardos – foi de 11,8 pp em 2018, um contraste que reforça o estigma da cor da pele e torna evidente o peso da discriminação que, não somente inibe a superação de desigualdades, como restringe que todos tenham igualdade de oportunidades na escolarização devido à condição social adversa e etnia.

Essa diferença importante no perfil de escolaridade por cor/raça apenas confirma que há uma maior probabilidade de jovens brancos alcançarem o nível de escolaridade mais elevado do que afrodescendentes (Tabela 2 e Gráfico 2).

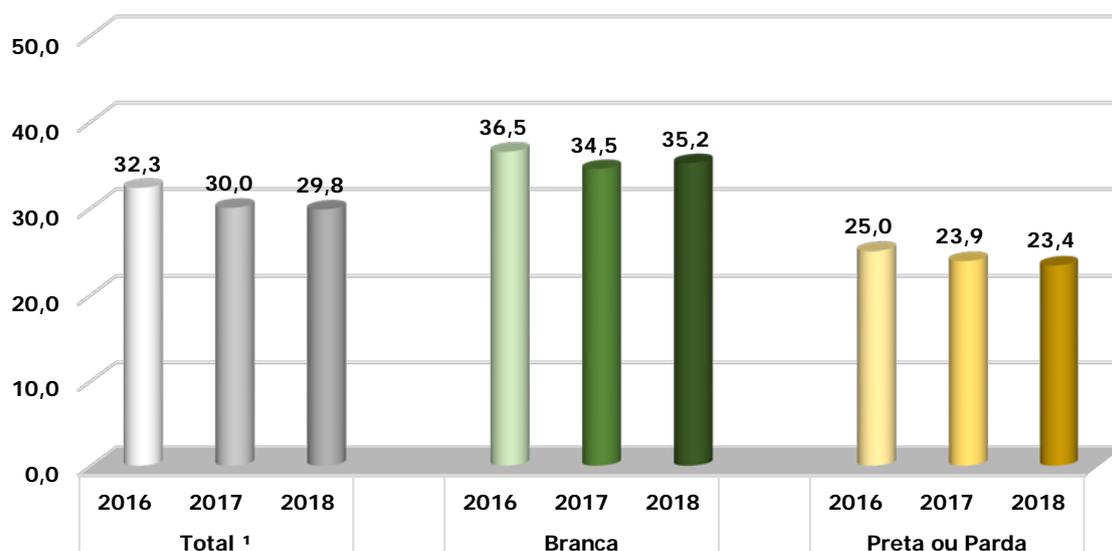
**Tabela 2: Estado de São Paulo – Estudantes de 18 a 24 anos
Taxa de escolarização “bruta” por cor ou raça
2016-2018**

Cor ou raça	2016	2017	2018
Total ¹	32,3	30,0	29,8
Branca	36,5	34,5	35,2
Preta ou Parda	25,0	23,9	23,4

Fonte: IBGE/Pnad Continua: Educação 2018.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou de cor ignorada.

**Gráfico 2: Estado de São Paulo – Estudantes de 18 a 24 anos
Taxa de escolarização “bruta” por cor ou raça
2016-2018**

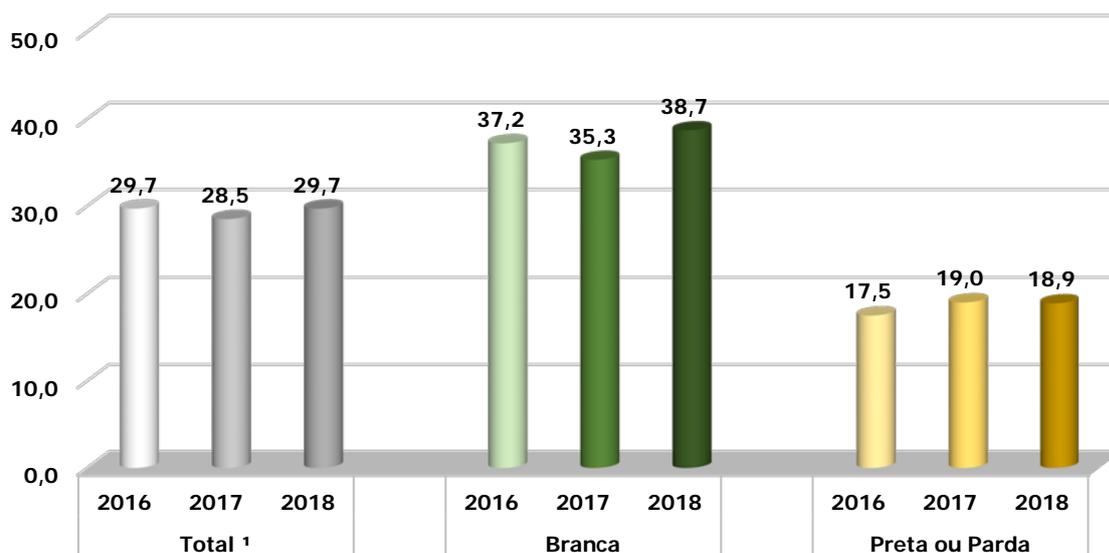


Fonte: IBGE/Pnad Continua: Educação 2018.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou de cor ignorada.

As diferenças nas *taxas ajustadas de frequência escolar líquida* de jovens de 18 a 24 anos no ensino superior são acentuadas. Em 2018, por exemplo, a taxa relativa à população branca (38,7%) foi mais que o dobro da registrada para os afrodescendentes (18,9%).

**Gráfico 3: Estado de São Paulo – Estudantes de 18 a 24 anos
Taxa ajustada de frequência escolar líquida por cor ou raça
2016-2018**



Fonte: IBGE/Pnad Continua: Educação 2018.

(1) O total inclui as pessoas que se declararam indígenas, amarelas ou de cor ignorada.

Sexo é outra variável a ser considerada no comparativo entre essas duas taxas. No contexto paulista, desde 2016, as mulheres já haviam superado a meta prevista para o final da vigência do PEE, alcançando 34,2% e, embora essa taxa tenha decaído em 2018, permaneceu acima da meta.

Por outro lado, o inverso ocorre entre os homens: a *taxa ajustada de frequência escolar líquida* ficou sempre abaixo da meta, tanto em 2016 como em 2018, respectivamente, 25,2% e 25,6% – registros muito aquém dos 33,0% da meta proposta. Em 2018, essa diferença entre os dois sexos foi de 8,0 pp, a favor das mulheres (Tabela 3 e Gráfico 4).

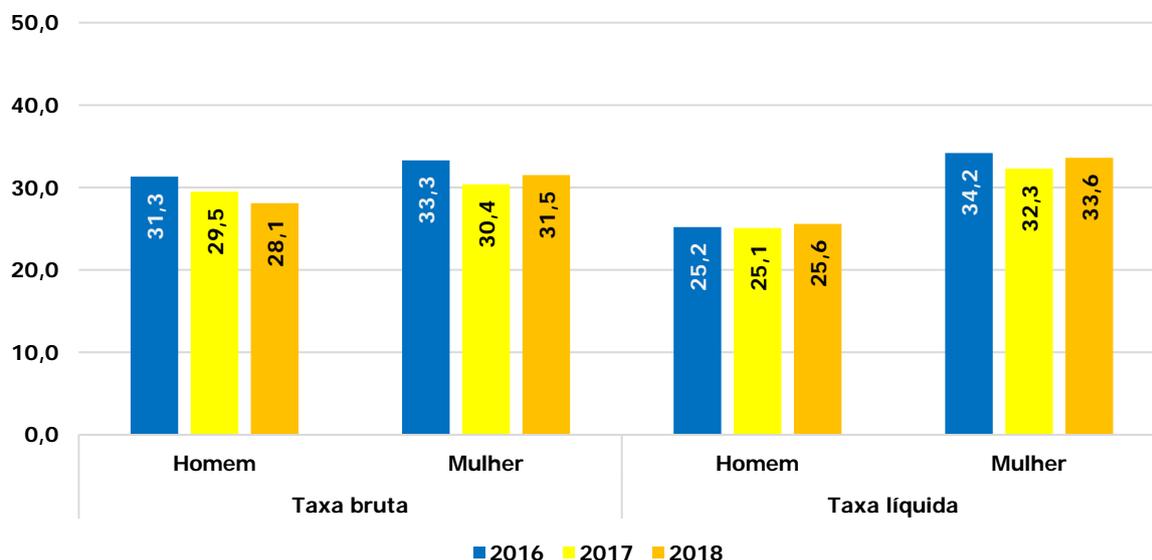
**Tabela 3: Estado de São Paulo – Estudantes de 18 a 24 anos
Taxa de escolarização “bruta” e taxa ajustada de frequência escolar
líquida por sexo
2016-2018**

Sexo	Grupo de Idade: 18 a 24 anos					
	Taxa bruta			Taxa ajustada líquida		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	32,3	30,0	29,8	29,7	28,5	29,7
Homem	31,3	29,5	28,1	25,2	25,1	25,6
Mulher	33,3	30,4	31,5	34,2	32,3	33,6

Fonte: IBGE/Pnad Continua: Educação 2018

Outro ponto que chama atenção é o comportamento dessas taxas no último triênio. Houve queda em ambos casos, no entanto, as mulheres, além de manterem taxas mais elevadas, tiveram menor queda: 33,3% em 2016 para 31,5% em 2018, correspondendo a um decréscimo de 1,8 pp na taxa “bruta”. Entre os homens essa queda foi mais pronunciada: redução de 3,2 pp, passando de 31,3% em 2016 para 28,1% em 2018.

**Gráfico 4: Estado de São Paulo – Estudantes de 18 a 24 anos
Taxa de escolarização “bruta” e taxa ajustada de frequência escolar
líquida por sexo
2016-2018**



Fonte: IBGE/Pnad Contínua: Educação 2018.

De acordo com a Pnad Contínua, a população paulista nesta faixa de idade – 18 a 24 anos, evoluiu de 4.556.198 jovens em 2016 para 4.719.441 em 2018, portanto um acréscimo de 3,6% (163.243 pessoas).

Em números absolutos, o número de jovens de 18 a 24 anos “frequentando escola” até regrediu, passando de 1.471.562 pessoas em 2016 para 1.370.672 em 2017 e 1.408.119 em 2018. Houve, portanto uma redução no número de pessoas deste grupo de idade frequentando escola, em torno de menos 63 mil jovens, no comparativo 2016/2018.

Para o ano de 2016, a Pnad sinalizou que 67,7% da população de 18 a 24 anos (3.084.636 pessoas) não frequentava escola e, em 2018, esse percentual foi ainda maior: 70,2% (ver tabela 4).

**Tabela 4: Estado de São Paulo – Educação Superior
População de 18 a 24 anos
2016-2018**

Ano	População	Estudantes		Não estudantes	
		nº	%	nº	%
2016	4.556.198	1.471.562	32,3	3.084.636	67,7
2017	4.575.560	1.370.672	30,0	3.204.888	70,0
2018	4.719.441	1.408.119	29,8	3.311.322	70,2

Fonte: IBGE/Pnad Continua: Educação 2018.

Com o intuito de quantificar a necessidade de ampliação da oferta para atingir a meta do PEE, realizou-se um exercício com base nos dados da Pnad 2018. Essa simulação apontou que, para atender a 33,0% dos jovens de 18 a 24 anos no ensino superior, será necessário absorver aproximadamente mais 150 mil jovens nesse nível de ensino.

Sob outra perspectiva, cabe destacar que no conjunto do país, por causa do atraso escolar, observa-se uma maior diferença quando se compara a *taxa de escolarização "bruta"* e a *taxa ajustada de frequência escolar líquida*, estimada em 7,5 pp em 2018. Para o estado de São Paulo, esse mesmo levantamento, ao comparar as duas taxas, aponta uma diferença irrelevante: 0,1 pp em 2018 (ver Gráfico 1).

Sem dúvida há atenuantes que em parte justificam essas modestas taxas de escolarização: uma parte da população de 18 a 24 anos não frequenta escola, porque já concluiu a educação básica ou outra parte porque desistiu dos estudos sem concluir o ensino obrigatório.

Simplificando, os jovens dessa faixa etária que não frequentam a escola estão divididos em: não estudam, mas concluíram a educação básica e aqueles que não estudam e não concluíram a educação básica.

Os dados apresentados indicam a necessidade de expansão da oferta, envolvendo aumento das matrículas e evidenciam a urgência de soluções para outro desafio maior e complexo que é a diminuição da desigualdade no ensino. As estatísticas apontam que os avanços aconteceram, mas foram tímidos; as mudanças seguem agora em ritmo lento e insuficiente para enfrentar as desigualdades.

Avançar na educação é ponto de partida de promoção da sociedade; por meio dela é possível ampliar a capacidade, fomentar e incentivar o desenvolvimento tecnológico, criando condições capazes de reduzir a pobreza e as desigualdades sociais.

Daí a pertinência e necessidade de que na condução de políticas sejam estabelecidas estratégias que fomentem o ingresso dos jovens no ensino superior, tornando os cursos mais eficientes, atrativos e significativos para os seus interesses e formação.

Participação do Segmento Público na Expansão das Matrículas de Graduação

- Indicador 12C: Participação do segmento público na expansão de matrículas na graduação.

Entre 2010 e 2018, a participação do segmento público no estado de São Paulo permaneceu estável, registrando pequena oscilação (acréscimo de 1,8 pp). A oferta da educação superior pública evoluiu de 14,4% em 2010 para 16,2% em 2018, quando atingiu a mais elevada taxa de participação do período.

Em números absolutos, a ampliação da oferta da educação superior pelo setor público foi relevante: o número de matrículas evoluiu de 212 mil registros em 2010 para 328 mil em 2018, o que corresponde a um acréscimo da ordem de 55,1% (116.822 registros a mais) no período.

A administração estadual é a maior responsável pela oferta da educação superior pública no estado, ampliando, nesse período, cerca de 78 mil matrículas/vagas.

As outras esferas públicas complementam esse atendimento: a rede federal expandiu em 30.913 matrículas, evoluindo de 22.693 em 2010 para 53.606 em 2018. O período registra também aumento do número de matrículas em instituições vinculadas e/ou mantidas por municípios: 37.244 alunos em 2010 para 44.724 em 2018.

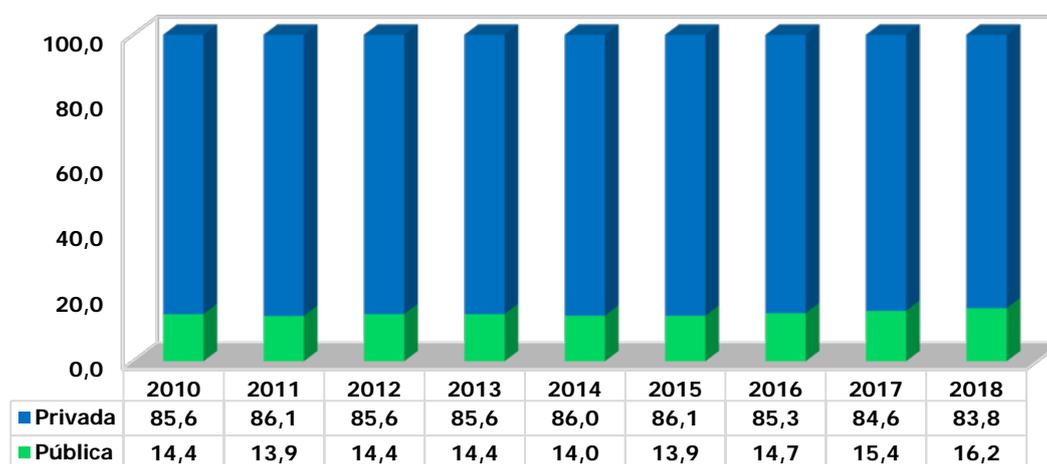
**Tabela 5: Estado de São Paulo – Educação Superior
Expansão da Matrícula na Graduação
2010/2012/2018**

Período	Federal	Estadual	Municipal	Pública	Privada	Total
Acréscimo no Período (em %)						
2018/2010	136,2	51,6	20,1	55,1	34,7	37,6
2018/2012	39,4	33,3	4,6	29,4	12,7	15,1
Varição (em números absolutos)						
2018/2010	30.913	78.429	7.480	116.822	438.058	554.880
2018/2012	15.154	57.539	1.967	74.660	191.119	265.779

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Entretanto, é a rede privada que concentra a maior parte das matrículas da educação superior. O número de matrículas nas instituições privadas passou de 1.262.481 registros em 2010 para 1.700.539 em 2018, contabilizando uma expansão de 438 mil matrículas. Nesse período, a taxa de participação do setor privado na oferta ultrapassou 85,0%, exceto nos últimos dois anos: 84,6% em 2017 e 83,8% em 2018.

**Gráfico 5: Estado de São Paulo – Educação Superior
Percentual de participação da Matrícula por segmento: público e privado
2010-2018**



Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

A série histórica demonstrando a evolução das matrículas por dependência administrativa, sinaliza maior efeito da crise econômica em 2016, quando houve recuo das matrículas na rede privada e no total das redes.

O exame individualizado acerca da oferta por dependência administrativa demonstrou que a rede federal teve um crescimento variável e que, nos últimos anos, registrou acréscimos menos expressivos.

Na rede estadual, a menor variação aconteceu entre 2014/2013 seguida do biênio 2015/2014, sendo que nos anos subsequentes a evolução foi positiva, superando nos últimos dois anos o setor privado.

Por sua vez a rede municipal apresentou um comportamento mais instável, registrando redução na oferta, muito embora tenha atendido mais de 44 mil alunos em 2018 (Tabelas 6 e 8).

**Tabela 6: Estado de São Paulo – Educação Superior
Evolução da matrícula por dependência Administrativa
2010-2018**

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Pública	Privada	Total
2010	22.693	152.098	37.244	212.035	1.262.481	1.474.516
2011	34.558	163.337	38.631	236.526	1.468.090	1.704.616
2012	38.452	172.988	42.757	254.197	1.509.420	1.763.617
2013	39.813	178.024	50.183	268.020	1.592.159	1.860.179
2014	44.382	179.013	52.446	275.841	1.698.885	1.974.726
2015	47.740	181.736	46.690	276.166	1.705.888	1.982.054
2016	50.544	189.014	47.406	286.964	1.667.177	1.954.141
2017	52.343	208.508	46.309	307.160	1.686.673	1.993.833
2018	53.606	230.527	44.724	328.857	1.700.539	2.029.396

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

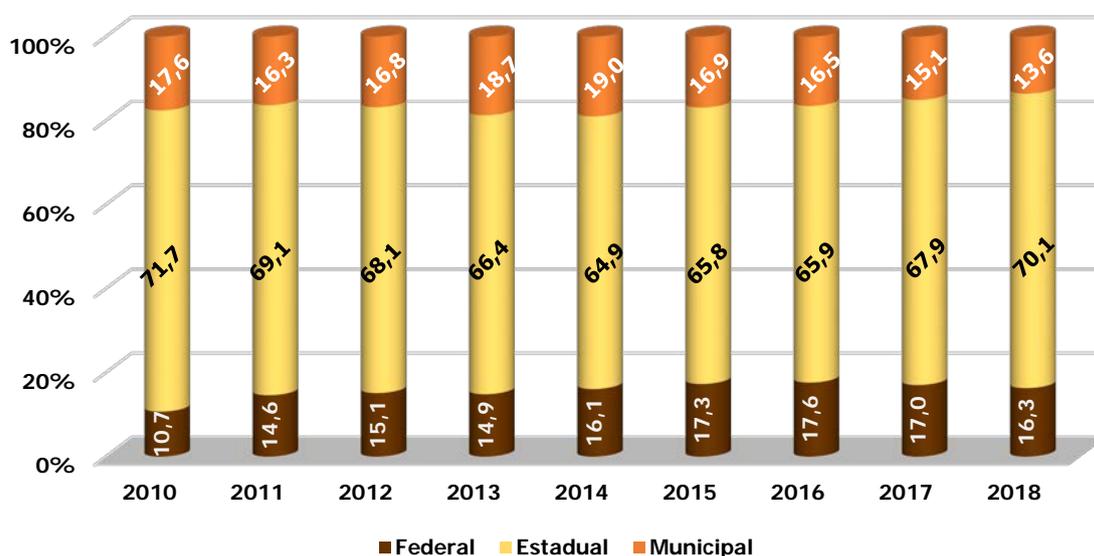
O gráfico 6 delinea a tendência que vem se consolidando nos últimos anos relativa ao compartilhamento de responsabilidades no atendimento da educação superior em instituições públicas, comprovando a prevalência da rede estadual na oferta em todo o período analisado, alcançando 70,1% em 2018. Apesar das pequenas oscilações registradas ao longo do período, a taxa de participação da esfera estadual ficou sempre acima de 65,0% com exceção de 2014.

Em 2010, a participação dos municípios no atendimento era mais significativa (17,6%), chegando a atingir, 18,7% e 19,0%, respectivamente, em 2013 e 2014. Desde então os municípios gradativamente tem diminuído essa participação, alcançando a menor taxa em 2018: 13,6% (Gráfico 6).

A rede federal ampliou seu espaço na oferta da educação superior pública, passando de 10,7% para 16,3% – em números absolutos um aumento de 30.913 matrículas.

No entanto, tendo em vista que, de acordo com o indicador 12C será necessário ampliar a oferta de matrículas na graduação no segmento público em 40,0%, conforme estabelece a PEE, é evidente que a concretização da meta vai exigir esforços adicionais.

Gráfico 6: Estado de São Paulo – Educação Superior
Taxa de participação da matrícula pública por dependência administrativa 2010-2018



Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Sem dúvida a meta estabelecida no PEE de que no mínimo 40% das novas matrículas sejam proporcionadas pelo segmento público até o final da vigência do PEE, caracteriza-se como um desafio quanto ao seu cumprimento dada a modesta participação do setor público (14,4% em 2010 e 16,2% em 2018) no total geral das matrículas.

Como pode ser visto na tabela 8, que trata de dados desagregados relativos ao crescimento das matrículas nas diferentes dependências administrativas, fica evidente pelo cenário dos últimos anos o quanto o desempenho está muito aquém da meta proposta.

Inicialmente, a rede federal aumentou sua participação na oferta de uma forma moderada, evoluindo de 1,5% em 2010 para 2,4% em 2015 e desde 2016 permaneceu no mesmo patamar: 2,6%; no comparativo do período – 2010 a 2018 – um acréscimo de 1,1 pp na taxa de participação.

Na rede municipal fica nítida a tendência de redução paulatina da taxa de participação: queda de 0,3 pp. O ano de 2010, que marca o início da série, a taxa de participação era de 2,5%, após breve queda, alcançou o maior patamar: 2,7% no biênio 2013/2014. Desde então houve uma retração na participação dos municípios: taxa de 2,4% em 2015/2016; 2,3% em 2017 e por fim, a menor taxa de participação: 2,2% em 2018.

A rede estadual manteve durante todo o período analisado a maior taxa de participação do segmento público no conjunto das matrículas da educação superior. Entretanto, um olhar mais apurado demonstra que não foi um crescimento contínuo; em determinados anos foram registradas pequenas reduções e uma evolução positiva consistente aconteceu a partir de 2015, até alcançar 11,4% em 2018.

A taxa de participação da rede privada permaneceu acima de 85,0% até 2016 inclusive, decaindo nos últimos dois anos para 84,6% e 83,8%, respectivamente, 2017 e 2018.

Tabela 7: Estado de São Paulo – Educação Superior
Evolução da taxa de participação da matrícula por dependência
administrativa
2010-2018

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Pública	Privada	Total
2010	1,5	10,3	2,5	14,4	85,6	100,0
2011	2,0	9,6	2,3	13,9	86,1	100,0
2012	2,2	9,8	2,4	14,4	85,6	100,0
2013	2,1	9,6	2,7	14,4	85,6	100,0
2014	2,2	9,1	2,7	14,0	86,0	100,0
2015	2,4	9,2	2,4	13,9	86,1	100,0
2016	2,6	9,7	2,4	14,7	85,3	100,0
2017	2,6	10,5	2,3	15,4	84,6	100,0
2018	2,6	11,4	2,2	16,2	83,8	100,0

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

A tabela a seguir detalha, em números absolutos, o acréscimo anual da matrícula, por dependência administrativa, recomposição que torna mais inteligível o período/ano de expansão e ou retração e em qual rede de ensino restringiu o processo de expansão da oferta.

**Tabela 8: Estado de São Paulo – Educação Superior
Variação anual da matrícula por dependência administrativa
2010-2018**

Ano	Federal	Estadual	Municipal	Pública	Privada	Total
2011/2010	11.865	11.239	1.387	24.491	205.609	230.100
2012/2011	3.894	9.651	4.126	17.671	41.330	59.001
2013/2012	1.361	5.036	7.426	13.823	82.739	96.562
2014/2013	4.569	989	2.263	7.821	106.726	114.547
2015/2014	3.358	2.723	-5.756	325	7.003	7.328
2016/2015	2.804	7.278	716	10.798	-38.771	-27.913
2017/2016	1.799	19.494	-1.097	20.196	19.496	39.692
2018/2017	1.263	22.019	-1.585	21.697	13.866	35.563
2010/2018	30.913	78.429	7.480	116.822	437.998	554.880
2012/2018	15.154	57.539	1.967	74.660	191.059	265.779

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

No período que abrange 2011/2010 a 2013/2012 a evolução da matrícula foi positiva em todas as dependências administrativas.

O comparativo seguinte (2014/2013) ainda aponta acréscimos positivos, entretanto sinaliza alteração na tendência de mudança quantitativa, menor ritmo no crescimento; por exemplo, o acréscimo na rede pública foi cerca de 40,0% menor do que registrado no biênio ano anterior.

Contudo, foi o comparativo 2015/2014 que registrou o menor incremento na rede pública, um aumento irrelevante de apenas 325 registros, decorrente de acréscimos menores tanto na rede federal como na estadual e de uma queda acentuada na rede municipal: 5.756 matrículas tomando por base o ano de 2015 em relação ao de 2014. Além disso, a rede privada apresentou o menor crescimento em comparação aos resultados de anos anteriores.

A partir de 2016 foi nítido o aumento e recuperação das matrículas da rede pública, devido principalmente à expansão na rede estadual e em menor escala na rede

federal, sendo que ao longo desse período a contribuição da rede municipal vem diminuindo.

Após um decréscimo acentuado no biênio 2016/2015 (38.771 matrículas) a rede privada voltou a registrar evolução positiva, porém menos representativa quando comparada ao período de expansão.

Os dados da tabela 8, além de apresentarem a evolução do crescimento das matrículas de graduação em instituições do ensino superior públicas e privadas entre 2012 e 2018, evidenciam a participação da rede pública na expansão dessas matrículas, cujo crescimento, nesse período, foi de 74.660.

A rede estadual foi a dependência administrativa que mais contribuiu para a expansão do segmento público, 57.539 matrículas, correspondendo a 77,1% do total; a rede federal apresentou um crescimento mais moderado: 15.154 matrículas (20,3%) e as redes municipais juntas responderam por 1.967 registros (2,6%).

No Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE, o MEC/Inep adotou como critério de referência o número de matrículas públicas e privadas existentes em 2012, sugerindo que o indicador fosse calculado a cada ano, tendo como base as matrículas públicas e privada e a soma dessas no ano de 2012.

Assim, o percentual de participação da rede pública não será o resultado da variação de um ano para outro, e sim a razão entre a expansão pública em relação às matrículas existentes no ano de 2012 e o total da expansão pública e privada no mesmo período.

Vale observar que a participação das instituições públicas na expansão de matrículas permaneceu estável em 2012 e 2013, acusando queda no biênio subsequente 2014 e 2015, retomando gradualmente o crescimento a partir de 2016 até alcançar 16,2% em 2018.

Modalidade de Ensino: Presencial e a Distância

Antes de tratarmos de caracterizar os cursos de graduação por modalidade de ensino – *presencial e a distância* – é importante destacar algumas diferenças no cenário de matrículas quando se confronta a realidade de 2012 com a situação registrada no último censo em 2018.

Em 2012 a relevância recaía nos *cursos presenciais*, independentemente da esfera administrativa. O ano de 2018 demarca profunda alteração nesse quadro com significativa mudança no peso relativo dos *cursos a distância*, em especial na rede privada e estadual.

Por meio da desagregação dos valores das matrículas por modalidade foi possível dimensionar o crescimento dos cursos *a distância – EaD*, entre 2012 e 2018, em nível nacional e no estado de São Paulo por dependência administrativa.

Cenário 2012

No país, em 2012, os *cursos presenciais* somavam 5.923.838 matrículas (84,2%) e os matriculados nos cursos *a distância (EaD)* eram 1.113.850 (15,8%). Na rede pública a matrícula em *cursos presenciais* era predominante, correspondia a 90,4% do total (1.715.752 registros de um universo de 1.897.376 matrículas na rede pública).

Na esfera federal os *cursos presenciais* representavam 90,6% do total de matrículas nessa dependência administrativa (985.202 registros); na rede estadual 89,6% sobre o total de matrículas (560.505) e, finalmente, na rede municipal de um total de 184.680 matrículas em cursos de graduação 170.045 frequentavam *cursos presenciais*.

Também na rede privada a proporção de matrículas em *cursos presenciais* alcançava proporção elevada, correspondia a 81,9% (4.208.086 registros de um total de 5.140.312).

**Tabela 9: Brasil e Estado de São Paulo – Educação Superior
Matrícula em cursos de graduação por modalidade, segundo dependência administrativa
2012**

Abrangência	Total Geral	Presencial		EaD (a Distância)	
		Nº	%	Nº	%
Brasil	7.037.688	5.923.838	84,2	1.113.850	15,8
Pública	1.897.376	1.715.752	90,4	181.624	9,6
Federal	1.087.413	985.202	90,6	102.211	9,4
Estadual	625.283	560.505	89,6	64.778	10,4
Municipal	184.680	170.045	92,1	14.635	7,9
Privada	5.140.312	4.208.086	81,9	932.226	18,1
São Paulo	1.763.617	1.573.684	89,2	189.933	10,8
Pública	254.197	246.998	97,2	7.199	2,8
Federal	38.452	33.537	87,2	4.915	12,8
Estadual	172.988	172.701	99,8	287	0,2
Municipal	42.757	40.760	95,3	1.997	4,7
Privada	1.509.420	1.326.686	87,9	182.734	12,1

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

No caso do estado de São Paulo, em 2012, a hegemonia dos *cursos presenciais* era bastante expressiva: 89,2% no cômputo geral (1.573.684 em um universo de 1.763.617 matrículas). Nesse mesmo ano, na rede pública paulista, o número de matrículas em *cursos presenciais* alcançou 97,2%, (246.998 registros), sendo que somente 2,8% (7.199) estavam matriculados em cursos a distância (EaD).

A rede federal, atendia a 38.452 estudantes, sendo que 33.537 em *cursos presenciais* (87,2%) e 4.915 (12,8%) em cursos *a distância* , detendo o maior percentual de matrículas nos cursos dessa natureza na rede pública.

Por sua vez a matrícula na rede estadual era majoritariamente em *cursos presenciais* , alcançando 99,8% (172.701 de um total de 172.988), sendo a matrícula em curso *EaD* restrita a 287.

A modalidade *presencial* também prevalecia entre cursos mantidos pelos municípios, correspondendo a 95,3% (40.760 matrículas de um total geral de 42.757 registros) cabendo aos cursos *a distância* (1.997 registros) complementar a oferta respondendo por 4,7% matrículas.

Na rede privada, em 2012, a matrícula em cursos *presenciais* no estado de São Paulo era majoritária – correspondia a 87,9% (1.326.686 de um universo de 1.509.420 registros), superior aos dados apurados para a média do país no setor privado (81,9%); nessa época a representatividade dos cursos *a distância* ainda era reduzida 12,1%: 182.734 matrículas de um total de 1.509.420 registros (tabela 9).

Cenário 2018

Em 2018, as matrículas distribuídas por modalidade – *presencial* e *a distância* nos cursos de graduação – evidenciam o maior interesse e conseqüente ascensão do número de registros em cursos *a distância*.

No país, considerando todas as dependências administrativas, as matrículas da *EaD* passaram a representar 24,3%, ultrapassando 2 milhões de registros e, no cômputo geral da rede pública, alcançaram 8,3% (172.927).

A rede federal respondeu por 53,8% (93.075) do total de matrículas *a distância* da rede pública, (172.927), sendo que as matrículas registradas nessa esfera administrativa (1.324.984 registros) correspondiam a um incremento superior a 93 mil (7,0%) em *cursos a distância* e 1.231.909 (93,0%) na modalidade *presencial*.

**Tabela 10: Brasil e Estado de São Paulo – Educação Superior
Matrícula em cursos de graduação por modalidade, segundo dependência administrativa
2018**

Abrangência	Total Geral	Presencial		EaD (a Distância)	
		Nº	%	Nº	%
Brasil	8.450.755	6.394.244	75,7	2.056.511	24,3
Pública	2.077.481	1.904.554	91,7	172.927	8,3
Federal	1.324.984	1.231.909	93,0	93.075	7,0
Estadual	660.854	582.905	88,2	77.949	11,8
Municipal	91.643	89.740	97,9	1.903	2,1
Privada	6.373.274	4.489.690	70,4	1.883.584	29,6
São Paulo	2.029.396	1.611.198	79,4	418.198	20,6
Pública	328.857	286.070	87,0	42.787	13,0
Federal	53.606	52.051	97,1	1.555	2,9
Estadual	230.527	190.784	82,8	39.743	17,2
Municipal	44.724	43.235	96,7	1.489	3,3
Privada	1.700.539	1.325.128	77,9	375.411	22,1

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

No estado de São Paulo, em 2018, os *cursos presenciais* representavam 79,4% de um total de 2.029.396 matrículas; por sua vez, os *cursos a distância* ampliaram sua representatividade somando 418.198 matrículas, o correspondente a 20,6% do total.

O universo da rede pública é reduzido: somam 328.857 registros no total, dos quais 42.787 matrículas (13,0%) na modalidade *a distância*, sendo que a maior participação é da rede estadual que concentrou 17,2% (39.743 matrículas). A rede federal e a rede municipal responderam por 1.555 e 1.489 matrículas, respectivamente.

A rede particular, com 375.411 matrículas na educação a distância concentrou 22,1% de um total de 1.700.539 matrículas nessa modalidade.

A estabilidade do ensino superior presencial e o avanço da educação a distância

O comparativo dos dados do censo da educação superior – 2012 e 2018, referentes à matrícula em cursos de graduação, demonstra um crescimento mais relevante dos cursos de graduação *a distância* (EaD) nos últimos seis anos.

Em nível nacional, considerando o conjunto das redes de ensino, o acréscimo de matrículas de graduação em *cursos presenciais* registrou um crescimento de 7,9%, resultado de uma variação superior a 470 mil matrículas, em seis anos. Entretanto, o maior incremento ocorreu nos *cursos a distância*: 84,6% – um aumento de 942.661 matrículas, de acordo com os resultados divulgados pelo Inep na Sinopse Estatística da Educação Superior (2012 e 2018).

Na rede pública, apenas as redes estaduais registraram um crescimento positivo nos cursos EaD: 20,3%, portanto incremento muito superior aos 4,0% observados nos presenciais.

Entre 2012 e 2018, nas redes estaduais do país, a proporção de matriculados nos cursos de *graduação a distância* evoluiu 1,4 pp, passando de 10,4% (64.778) para 11,8% (77.949) matrículas.

Nos cursos de graduação mantidos pela rede federal, a matrícula *a distância* diminuiu pouco mais de 9 mil registros, enquanto a modalidade *presencial* teve uma

evolução positiva, alcançando um acréscimo de 25,0%, superior a 246 mil matrículas.

Os cursos presenciais nas redes municipais somavam 170.045 matrículas em 2012, decaindo para 89.740 em 2018, uma involução da ordem de -47,2% decaindo 80.305 em números absolutos. Na *EaD* a queda foi ainda mais expressiva: 87,0%, resultado da diminuição de 12.732 matrículas. Constatou-se, portanto queda no número de matrículas nas duas modalidades.

Na rede privada, o aumento da matrícula em cursos *presenciais* foi moderado: 6,7%, correspondendo a um acréscimo superior a 281 mil nesses seis anos, contudo nos cursos *a distância* a matrícula duplicou (102,1%), evoluindo de 932.226 registros em 2012 para 1.883.584 em 2018 (tabelas 9 e 10), portanto um acréscimo no período superior a 951 mil registros (Tabela 11).

Tabela 11: Brasil – Educação Superior
Expansão da matrícula na graduação por dependência administrativa e
modalidade de ensino
2012/2018

Dep. Adm.	Matrículas 2012	Particip. Total 2012	Matrículas 2018	Particip. Total 2018	Cresc. Absoluto 2012-2018	Cresc. em % 2012-2018	Particip. no Cresc. %
Matrícula Total							
Total	7.037.688	100,0	8.450.755	100,0	1.413.067	20,1	100,0
Pública	1.897.376	27,0	2.077.481	24,6	180.105	9,5	12,7
Federal	1.087.413	15,5	1.324.984	15,7	237.571	21,8	16,8
Estadual	625.283	8,9	660.854	7,8	35.571	5,7	2,5
Municipal	184.680	2,6	91.643	1,1	-93.037	-50,4	-6,6
Privada	5.140.312	73,0	6.373.274	75,4	1.232.962	24,0	87,3
Matrícula: Graduação Presencial							
Total	5.923.838	100,0	6.394.244	100,0	470.406	7,9	33,3
Pública	1.715.752	29,0	1.904.554	29,8	188.802	11,0	104,8
Federal	985.202	16,6	1.231.909	19,3	246.707	25,0	103,8
Estadual	560.505	9,5	582.905	9,1	22.400	4,0	63,0
Municipal	170.045	2,9	89.740	1,4	-80.305	-47,2	86,3
Privada	4.208.086	71,0	4.489.690	70,2	281.604	6,7	22,8
Matrícula: Graduação a Distância							
Total	1.113.850	100,0	2.056.511	100,0	942.661	84,6	66,7
Pública	181.624	16,3	172.927	10,2	-8.697	-4,8	-4,8
Federal	102.211	9,2	93.075	0,4	-9.136	-8,9	-3,8
Estadual	64.778	5,8	77.949	9,5	13.171	20,3	37,0
Municipal	14.635	1,3	1.903	0,4	-12.732	-87,0	13,7
Privada	932.226	83,7	1.883.584	89,8	951.358	102,1	77,2

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Caracterização dos Cursos de Graduação no estado de São Paulo e a dicotomia curso presencial e a distância

Entre 2012 e 2018 a participação da rede pública paulista na expansão total das matrículas em cursos de graduação ficou abaixo da meta do PEE de 40,0%, alcançando, no conjunto do setor público, um crescimento médio de 29,4% (74.660 matrículas), conforme pode ser observado na tabela 12.

Esse comportamento não foi uniforme. A rede federal apresentou, no mesmo período, a maior taxa de crescimento: 39,4% (15.154 matrículas) seguida pela rede estadual com taxa de crescimento de 33,3% resultante do acréscimo de 57.539 matrículas. Assim, com exceção da rede municipal, comparativamente, as taxas de crescimento observadas na esfera pública foram superiores aos 12,7% registrados na rede privada.

Até mesmo por suas atribuições e encargos na manutenção da educação básica (ensinos infantil e fundamental), a participação da rede municipal foi sempre menos expressiva, ainda assim registrou, entre 2012 e 2018, um aumento em números absolutos de 1.967 matrículas, correspondendo a um crescimento de 4,6%.

Muito embora a rede privada tenha apontado uma taxa de crescimento de 12,7% (191.119 matrículas), vale observar que, comparativamente, essa taxa foi muito menos expressiva do que a registrada para o conjunto da rede pública: 29,4% (74.660 matrículas).

No estado de São Paulo, o comparativo dos dados do censo da educação superior (2012 e 2018) aponta um crescimento nos *cursos presenciais* mais moderado: 2,4% (37.514), sendo bem mais expressivo na *graduação a distância (EaD)*: em números absolutos 228.265 registros, correspondendo a 120,2% (Tabela 12).

Cabe considerar a participação de cada dependência administrativa em relação ao conjunto do crescimento. O setor privado foi responsável por 71,9% do crescimento acumulado nesse período e a rede pública por 28,1% restante. Na rede pública o percentual de participação foi variável: 5,7% na rede federal; 21,6% na rede estadual e 0,7% na rede municipal.

Tabela 12: Estado de São Paulo – Educação Superior
Expansão da matrícula na graduação por dependência administrativa e
modalidade de ensino
2012/2018

Dep. Adm.	Matrículas 2012	Particip. Total 2012	Matrículas 2018	Particip. Total 2018	Cresc. Absoluto 2012-2018	Cresc. em % 2012-2018	Particip. no Cresc. %
Matrícula Total							
Total	1.763.617	100,0	2.029.396	100,0	265.779	15,1	100,0
Pública	254.197	14,4	328.857	16,2	74.660	29,4	28,1
Federal	38.452	2,2	53.606	2,6	15.154	39,4	5,7
Estadual	172.988	9,8	230.527	11,4	57.539	33,3	21,6
Municipal	42.757	2,4	44.724	2,2	1.967	4,6	0,7
Privada	1.509.420	85,6	1.700.539	83,8	191.119	12,7	71,9
Matrícula: Graduação Presencial							
Total	1.573.684	100,0	1.611.198	100,0	37.514	2,4	14,1
Pública	246.998	15,7	286.070	17,8	39.072	15,8	52,3
Federal	33.537	2,1	52.051	3,2	18.514	55,2	122,2
Estadual	172.701	11,0	190.784	11,8	18.083	10,5	31,4
Municipal	40.760	2,6	43.235	2,7	2.475	6,1	125,8
Privada	1.326.686	84,3	1.325.128	82,2	-1.558	-0,1	-0,8
Matrícula: Graduação a Distância							
Total	189.933	100,0	418.198	100,0	228.265	120,2	85,9
Pública	7.199	3,8	42.787	10,2	35.588	494,3	47,7
Federal	4.915	2,6	1.555	0,4	-3.360	-68,4	-22,2
Estadual	287	0,2	39.743	9,5	39.456	13.747,7	68,6
Municipal	1.997	1,1	1.489	0,4	-508	-25,4	-25,8
Privada	182.734	96,2	375.411	89,8	192.677	105,4	100,8

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Na rede pública paulista os *cursos presenciais* tiveram um acréscimo positivo: 15,8% (39.072), pouco expressivo quando comparado ao incremento observado nos cursos *EaD*: 494,3% (35.588 matrículas a mais no período).

A rede estadual foi a principal responsável pelo aumento da *EaD*, registrando nesse intervalo de tempo, um crescimento bastante expressivo: 13.747,7%, resultado do acréscimo de 39.456 matrículas nos últimos seis anos, passando de 287 em 2012 para 39.743 em 2018. A oferta de graduação em *cursos presenciais* apresentou crescimento muito moderado: 10,5% (18.083 matrículas).

Em relação aos cursos de graduação mantidos por municípios, observou-se tendência oposta: um pequeno aumento da matrícula em *cursos presenciais*: 6,1%, passando

de 40.760 para 43.235 e uma redução de 25,4% na EaD, decaindo de 1.997 em 2012 para 1.489 em 2018.

Ocorreu nesse intervalo de seis anos uma diminuição no número de matrículas a distância tanto nos cursos mantidos pelos municípios (-25,4%) como na rede federal (-68,4%); nos dois casos, em números absolutos a queda foi pouco representativa: 3.360 matrículas na rede federal e 508 na municipal.

O maior crescimento de matrículas em cursos *a distância* aconteceu na rede privada que duplicou o número de matrículas (105,4%), passando de 182.734 em 2012 para 375.441 em 2018. Em consequência, a matrícula nos *cursos presenciais* permaneceu praticamente estável, apontando inclusive um pequeno recuo: 0,1% (1.326.686 em 2012 e 1.325.128 em 2018), portanto, nos últimos seis anos, o aumento de matrículas observado na rede privada (12,7%) foi decorrente da ampliação da oferta de cursos na modalidade *EaD*.

Assim sendo, no estado de São Paulo, o crescimento foi muito mais expressivo nos *cursos a distância*, tanto no total geral quanto na rede pública e privada.

Em 2012, na rede federal, a proporção de estudantes dos *cursos presenciais* era de 87,2% (33.537 registros de um total geral de 38.452 matrículas). A matrícula na rede estadual era majoritariamente em *cursos presenciais*, alcançando 99,8% (172.701 matrículas de um total de 172.988). Por outro lado, a modalidade *presencial* prevalecia entre cursos mantidos pelos municípios, correspondendo a 95,3% (40.760 matrículas de um total geral de 42.757 registros).

Todas as dependências administrativas da esfera pública, em menor ou maior expressão, registraram crescimento positivo no número de matrículas em *cursos presenciais*.

Na rede privada, a matrícula em *cursos presenciais* majoritária correspondia a 87,9% em 2012 (1.326.686 de um universo de 1.509.420 registros), ou seja, comparativamente superior aos dados apurados na média do país no setor privado (81,9%).

No período de 2012-2018 a matrícula em *cursos presenciais* da rede privada teve comportamento diverso, indicando pequena diminuição: menos 1.558 registros em 2018 em relação ao ano de 2012, correspondendo a uma redução de (0,1%), devido à crescente expansão da oferta nos cursos a distância.

Quanto à participação de cada uma das dependências administrativas no total do crescimento da *matrícula presencial* (37.514), observou-se que, em decorrência da taxa de crescimento negativa de menos 4,2% (-1.558 registros) na matrícula na rede privada, o crescimento da rede pública foi de 104,2%, sendo 49,4% (18.514) na rede federal, 48,2% (18.083) na rede estadual e 6,6% (2.475) na municipal.

Quando se examinou a ampliação da matrícula da educação superior, decompondo a informação referente ao crescimento e fazendo a distinção por modalidade de ensino – *presencial e a distância*, ficou evidente o cenário de expansão mais relevante da matrícula nesta última: *EaD*.

A participação da rede privada no crescimento da matrícula *a distância* foi de 84,4% (192.677), cabendo à rede pública 15,6% (35.588) restantes. No entanto, como a rede federal e a municipal tiveram crescimento negativo, a rede estadual se sobressaiu com a esfera administrativa responsável pela oferta e manutenção dos *cursos a distância*, respondendo por 15,6% (39.456 matrículas) na participação do crescimento dos *cursos a distância*.

A elevada taxa de crescimento da matrícula na rede estadual resulta da criação, em 2012, da Universidade Virtual do Estado de São Paulo – Univesp, mantida pelo governo do Estado, e que oferece *cursos de graduação a distância* em parceria com USP, Unicamp, Unesp, Centro Paula Souza e Fundação Padre Anchieta.

A Univesp foi credenciada em 2013 pelo CEE/SP e, em 2015 pelo MEC após parecer do CNE. Inicialmente, biênio 2012/2013 ofereceu *Licenciatura*, estendeu a oferta para *Bacharelado* – Engenharia(s) de Computação e de Produção em 2014, e ampliou a oferta das *Licenciaturas* (Matemática, Física, Química e Biologia), atendendo a demanda por professores nas escolas de educação básica.

Em 2017/2018, aumentou ainda mais a oferta, estendendo o atendimento para 287 localidades, alcançando 330 polos em 2018 e dando oportunidade de cursos de graduação para mais de 35 mil alunos. Também, ampliou as opções de graduação com os cursos de Pedagogia e Gestão Pública e mais recentemente Letras.

O avanço nas matrículas na educação superior nos *cursos a distância*, ganhou força, especialmente a partir de 2017, depois das novas regras adotadas pelo governo federal, que flexibilizou a abertura de novos polos. A nova diretriz, provavelmente, corroborou para o crescimento da oferta dos cursos dessa modalidade e consequentemente impulsionou as matrículas.

Esse delineamento abriu as oportunidades de estudo com base em novos paradigmas, apoiadas no avanço e facilidades oportunizadas pelo uso da tecnologia. Assim, a perspectiva futura é de um crescente aumento do interesse pelos cursos EaD, que cada vez mais vem se consolidando como tendência não apenas no contexto nacional como no mundo globalizado.

Evolução da Matrícula por Curso

Como foi apontada na tabela 12, a expansão na rede pública não ocorreu de maneira uniforme, indicando um comportamento desigual, em especial quando consideramos a evolução por tipo de curso em relação ao total geral de matrículas na rede pública, bem como em relação ao total geral, incluindo o setor privado.

Conforme demonstrado na tabela 13 houve um acréscimo expressivo no total de matrículas do ensino superior público, 55,1% resultante do acréscimo de 116.822 matrículas entre 2010 e 2018.

Analisando a evolução por curso, na rede pública, o *Bacharelado* apresentou um aumento de 54.700 matrículas no período, evoluindo de 128.794 matrículas em 2010 para 183.494 em 2018, um acréscimo de 42,5% no período, entretanto a taxa de participação em relação ao total de matrículas apresentou uma evolução limitada: 12,5% em 2010 e 13,7% em 2018, ou seja, uma variação positiva de 1,2 pp no período, inferior à média geral de 1,8 pp (Tabela 14).

No contexto geral da rede pública, o Bacharelado, ainda que quantitativamente majoritário, teve sua representatividade diminuída, passando de 60,7% em 2010 para 55,8% em 2018, uma redução de 4,9 pp (Gráfico 7).

**Tabela 13: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Pública: Evolução da matrícula na graduação por curso
2010-2018**

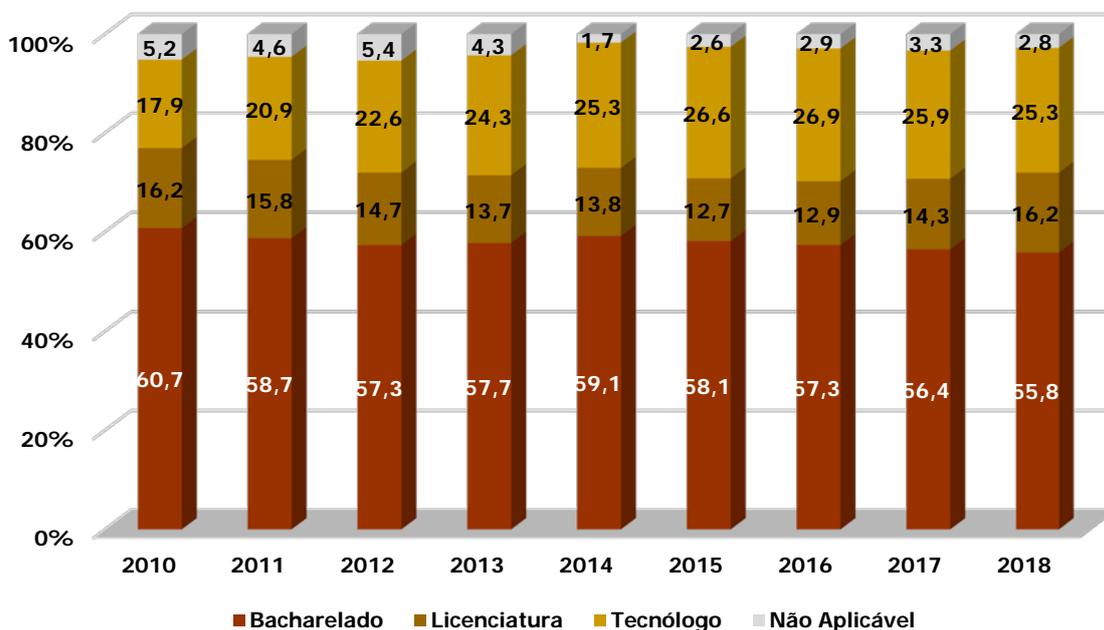
Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não aplicável ¹
2010	212.035	128.794	34.350	37.915	10.976
2011	236.526	138.885	37.431	49.327	10.883
2012	254.197	145.696	37.285	57.575	13.641
2013	268.020	154.710	36.741	65.023	11.546
2014	275.841	163.151	38.008	69.909	4.773
2015	276.166	160.499	35.017	73.503	7.147
2016	286.964	164.531	36.982	77.058	8.393
2017	307.160	173.357	43.886	79.628	10.289
2018	328.857	183.494	53.142	83.050	9.171
Varição 2010/2018					
Nº	116.822	54.700	18.792	45.135	-1.805
%	55,1	42,5	54,7	119,0	-16,4

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) Não aplicável: corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Com referência às *Licenciaturas* cabe destacar que, apesar de um crescimento positivo das matrículas no período (34.350 em 2010 para 53.142 em 2018) e um aumento de 18.792 matrículas (incremento de 54,7%), é preciso considerar que, entre 2010 e 2015 houve redução na representatividade, em razão de quedas sucessivas até 2015 (12,7%), seguida de lenta recuperação nos anos seguintes, até alcançar em 2018 o mesmo patamar de 2010: 16,2% (Gráfico 7).

**Gráfico 7: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Pública: Evolução da matrícula na graduação por curso
2010-2018**



Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

No entanto, considerando o outro componente da análise, a taxa de participação da matrícula em *Licenciatura* no contexto geral de matrículas na rede pública percebe-se uma pequena involução: 17,7% em 2010 para 16,7% em 2018 – uma diferença de 1,0 pp (Tabela 14).

**Tabela 14: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Pública: Taxa de participação da matrícula em relação ao total por curso
2010-2018**

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não aplicável ¹
2010	14,4	12,5	17,7	15,6	100,0
2011	13,9	12,5	14,1	15,7	100,0
2012	14,4	12,8	13,9	16,9	97,5
2013	14,4	12,8	12,9	18,2	95,1
2014	14,0	12,6	12,2	19,4	94,0
2015	13,9	12,2	11,2	21,2	99,5
2016	14,7	12,6	11,7	24,3	99,1
2017	15,4	13,0	13,8	24,0	99,0
2018	16,2	13,7	16,7	22,9	99,6
Variação	1,8	1,2	-1,0	7,3	-0,4

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) Não aplicável: corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Tecnólogo foi o curso com expansão mais expressiva: 119,0%, evoluindo de 37.915 em 2010 para 83.050 em 2018, o que corresponde a um acréscimo superior a 45 mil matrículas e a uma ampliação de 7,3 pp na taxa de participação em oito anos, passando de 15,6% para 22,9%, convertendo-se no curso com o maior avanço quanto à representatividade (Tabelas 13 e 14).

Analisando os dados para a rede privada, observou-se que o *Bacharelado* apresentou uma representatividade menos expressiva em relação à taxa de participação, evoluindo de 4,1% em 2012 para 8,0% em 2018. Em números absolutos a matrícula mais que duplicou, passando de 40.463 registros em 2012 para 92.667 em 2018, um incremento de 129,0% na rede privada – 52.204 registros (Tabela 15 e Gráfico 8).

Tecnólogo apresentou tendência similar: aumento da taxa de participação da matrícula *a distância*, evoluindo de 20,4% em 2012 (57.528 matrículas) para 46,7% em 2018 (130.385 registros) um incremento da ordem de 126,6% no período.

O acompanhamento da evolução da taxa de participação da matrícula nos cursos de graduação *a distância* na rede privada comprova que essa modalidade vem assumindo papel cada vez mais relevante.

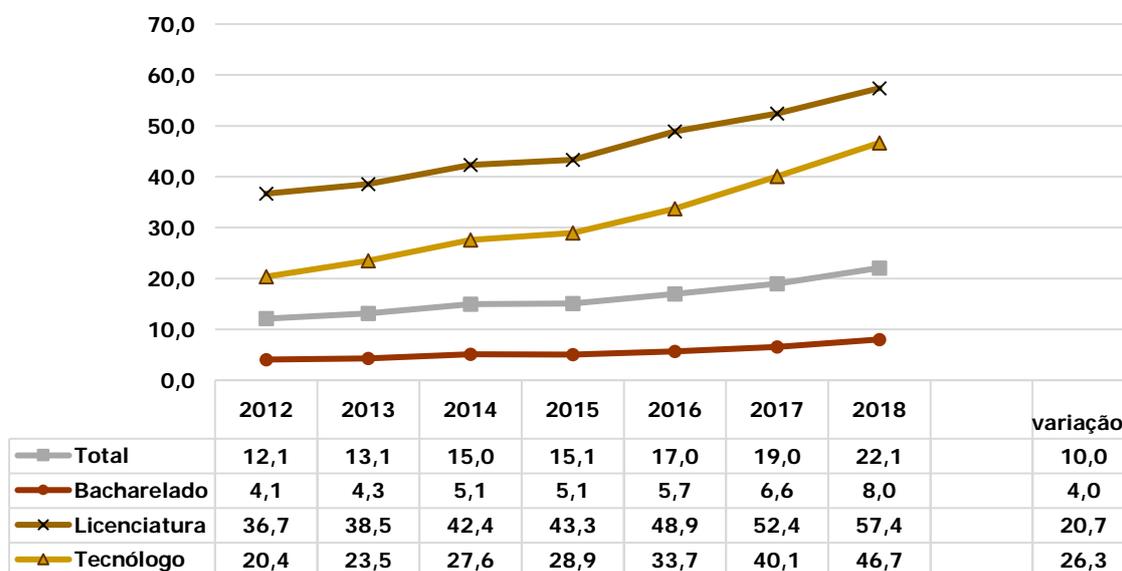
**Tabela 15: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Privada: Evolução da matrícula na modalidade a distância por tipo de curso
2012-2018**

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não aplicável ¹
2012	182.734	40.463	84.743	57.528	0
2013	209.316	45.054	95.651	68.611	0
2014	254.022	58.157	115.601	80.264	0
2015	257.540	58.582	119.760	79.198	0
2016	283.082	64.901	137.009	81.172	0
2017	320.401	76.348	143.241	100.812	0
2018	375.411	92.667	152.359	130.385	0
Taxa cresc. (%)	105,4	129,0	79,8	126,6	...

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) Não aplicável: corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

**Gráfico 8: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Privada: Taxa de participação da matrícula a distância
2012-2018**



Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Por exemplo, na rede privada, a taxa de participação da matrícula *a distância* é predominante na *Licenciatura*, tanto assim que essa taxa evoluiu de 36,7% em 2012 (84.743 matrículas de um total de 231.053 – somados os registros presencial e a distância) para 57,4% em 2018 (152.359 registros no contexto de 265.420 – presencial e a distância), um aumento próximo a 80,0% (Tabela 15 e Gráfico 8).

Na rede privada, gradativamente, a matrícula nos *cursos presenciais* vem perdendo espaço: a *Licenciatura* decaiu 22,7%, envolvendo de 146.310 em 2012 para 113.061 matrículas. *Tecnólogo* foi o curso que registrou a maior redução: menos 33,8%, passando de 225.084 registros em 2012 para 149.000 em 2018, resultando na queda de 76.084 matrículas. *Bacharelado* foi o único presencial da rede privada que manteve acréscimo positivo: 11,3% (108.087 matrículas), evoluindo de 954.941 em 2012 para 1.063.028 em 2018 (Tabela 16 e Gráfico 9).

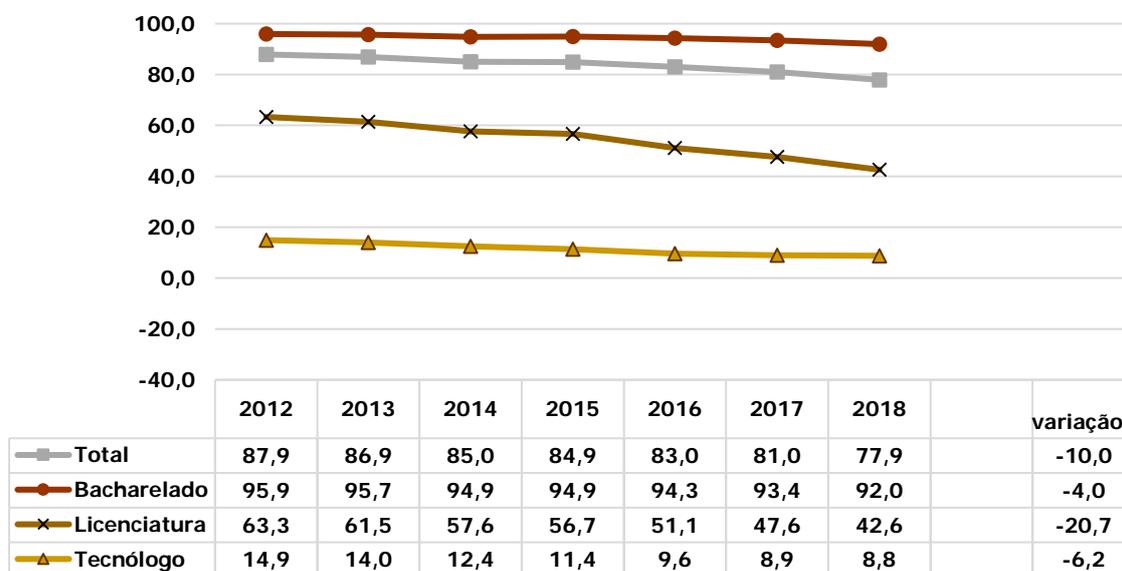
Tabela 16: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Privada: Evolução da matrícula na modalidade presencial por tipo de curso
2012-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não aplicável ¹
2012	1.326.686	954.941	146.310	225.084	351
2013	1.382.843	1.006.329	152.480	223.438	596
2014	1.444.863	1.076.128	157.360	211.072	303
2015	1.448.348	1.097.371	156.568	194.371	38
2016	1.384.095	1.081.408	143.085	159.522	80
2017	1.366.272	1.085.522	129.907	150.737	106
2018	1.325.128	1.063.028	113.061	149.000	39
Taxa Cresc. (%)	-0,1	11,3	-22,7	-33,8	...
Variação (Nº)	-1.558	108.087	-33.249	-76.084	...

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) Não aplicável: corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Gráfico 9: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Privada: Taxa de participação da matrícula na modalidade presencial por tipo de curso
2012-2018



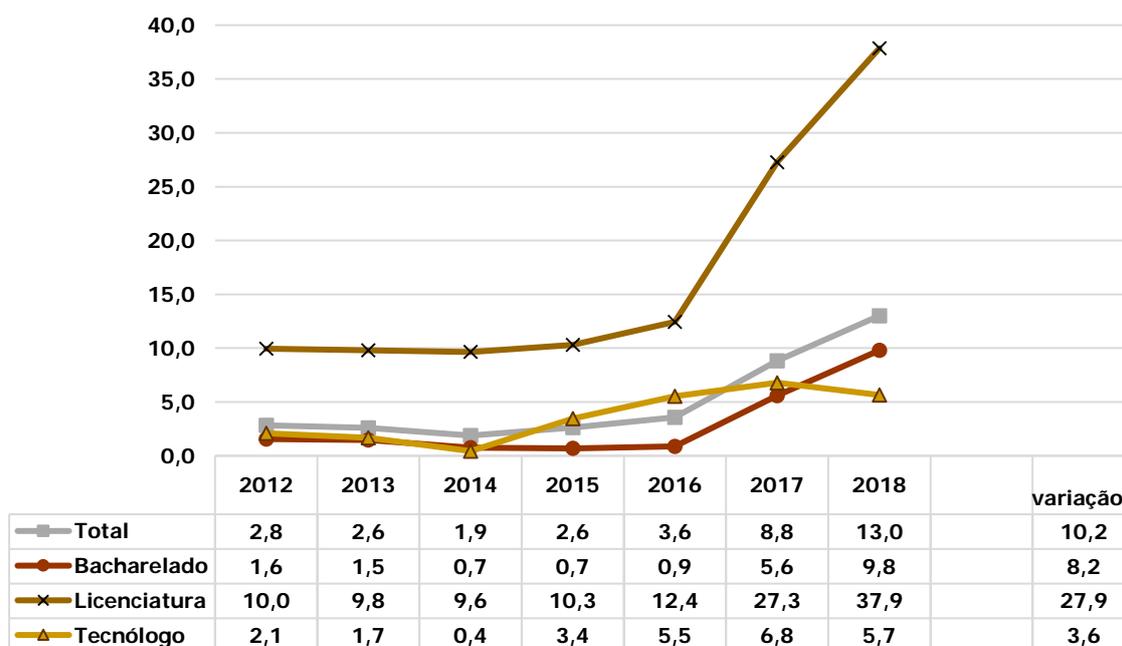
Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Na rede pública, observou-se que essa tendência de crescimento da matrícula na modalidade *a distância* aconteceu em todos os cursos, registrando maior aumento na Licenciatura (27,9 pp), seguida de *Bacharelado* (8,2 pp) e *Tecnólogo* (3,6 pp).

Em 2012, o número de matrículas na Licenciatura a distância correspondia a 10,0% do total desse curso e, em 2018, passou a representar 37,9%. No período analisado, o aumento da taxa de participação da matrícula a distância na rede pública foi uma

constante: Bacharelado evoluiu de 1,6% em 2012 para 9,8% em 2018 e, por fim Tecnólogo que passou de 2,1% em 2012 para 5,7% em 2018 (Gráfico 10 e Tabela 17).

**Gráfico 10: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Pública: Taxa de participação da matrícula na modalidade a distância por tipo de curso
2012-2018**



Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

**Tabela 17: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Pública: Evolução da matrícula na modalidade a distância por tipo de curso
2012-2018**

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo
2012	7.199	2.286	3.714	1.199
2013	6.938	2.251	3.598	1.089
2014	5.189	1.218	3.664	307
2015	7.239	1.099	3.605	2.535
2016	10.282	1.417	4.596	4.269
2017	27.078	9.702	11.970	5.406
2018	42.787	17.977	20.116	4.694
Tx. Cresc. (%)	494,3	686,4	441,6	291,5
Variação (nº)	35.588	15.691	16.402	3.495

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Conforme demonstrado na tabela 17, entre 2012 e 2018, o crescimento da matrícula nos cursos de graduação a distância na rede pública foi significativo tanto no cômputo

geral (acrécimo de 494,3%) como nos respectivos cursos: *Bacharelado* (686,4%), *Licenciatura* (441,6%) e *Tecnólogo* (291,5%).

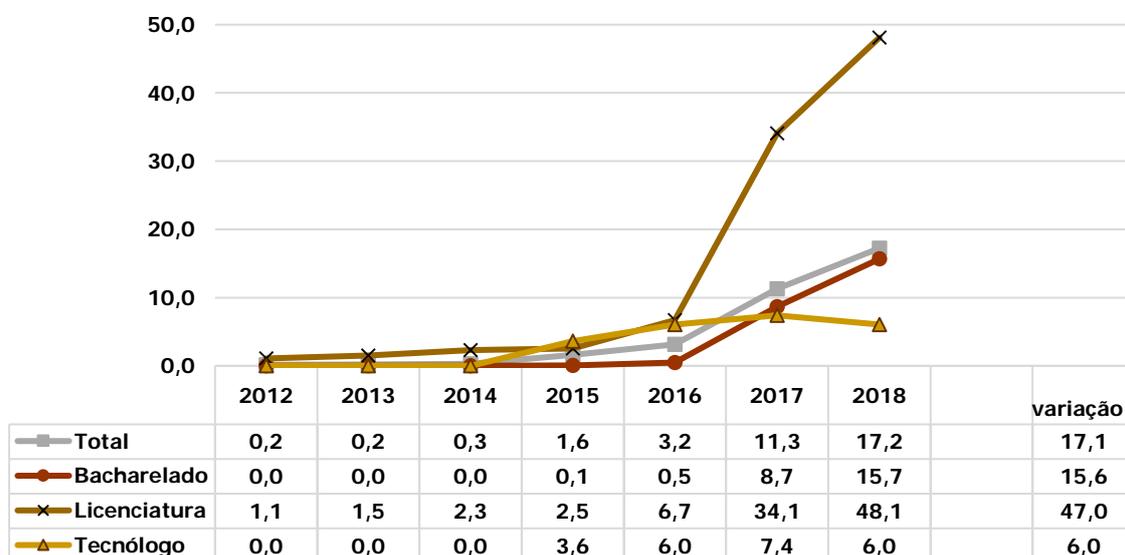
O exame em separado referente à taxa de participação da matrícula em *cursos a distância* na *rede estadual*, apenas confirma o mesmo comportamento observado para a *rede pública e privada*. Até 2015 inclusive, a taxa de participação da matrícula *a distância* permaneceu estável e pouco relevante.

A partir de 2016 ampliou a taxa de participação da matrícula nessa modalidade em todos os segmentos, independente do curso. No Bacharelado, somente em 2017 e 2018, a modalidade *a distância* tomou maior fôlego, ampliando a participação para, respectivamente, 8,7% e 15,7%.

No caso da *Licenciatura*, observou-se uma crescente propensão de aumento, partindo de uma taxa de participação restrita: 1,1% em 2012, avançou para 2,5% em 2015, alcançando 6,7% no ano seguinte, atingindo 34,1% e 48,1% no biênio 2017/2018.

De acordo com a evolução da matrícula *a distância*, *Tecnólogo* destacou-se como o curso em que há prevalência da *modalidade presencial*, isto é, a taxa de participação da matrícula em *cursos a distância* ainda é incipiente, oscilando de 7,4% em 2017 para 6,0% em 2018 (Gráfico 11).

Gráfico 11: Estado de São Paulo – Educação Superior
Rede Estadual: Taxa de participação da matrícula na modalidade a distância por tipo de curso
2012-2018



Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Perspectiva do alcance da Meta

O cenário da matrícula por grupo de idade na educação superior em 2018 indicou a prevalência, no conjunto total, de jovens da faixa etária de 18 a 24 anos que representavam mais da metade desse contingente (52,6%).

O grupo etário subsequente – 25 a 29 anos, alcançou uma taxa de participação de 18,0% e os estudantes com 30 anos ou mais de idade integram o total da matrícula com participação de 29,4%, conforme detalhado na tabela a seguir.

Tabela 18: Estado de São Paulo – Educação Superior
Matrícula por grupo de idade, segundo dependência administrativa
2018

Rede de Ensino	Matrícula 2018	< 18 e 18 a 24 anos		25 a 29 anos		30 anos ou mais	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	2.029.396	1.066.458	52,6	365.948	18,0	596.990	29,4
Pública	328.857	198.348	60,3	60.943	18,5	69.566	21,2
Federal	53.606	35.405	66,0	10.738	20,0	7.463	13,9
Estadual	230.527	132.271	57,4	43.024	18,7	55.232	24,0
Municipal	44.724	30.672	68,6	7.181	16,1	6.871	15,4
Privada	1.700.539	868.110	51,0	305.005	17,9	527.424	31,0

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

Além disso, os dados publicados pelo IBGE na Pnad Contínua – Educação 2018 referentes ao número de pessoas e de estudantes de 18 a 24 anos de idade e as Projeções Populacionais realizadas pela Fundação SEADE para apoiar políticas públicas nos leva a supor que ocorram mudanças na tendência de crescimento dessa população com propensão de queda e conseqüente redução do crescimento populacional e do número de estudantes do grupo etário de 18 a 24 anos de idade conforme demonstrado na Tabela 19.

**Tabela 19: Estado de São Paulo – Educação Superior
População e Estudantes: Faixa etária de 18 a 24 anos
Taxas de frequência escolar e Projeções para 2020 e 2025**

Ano	18 a 24 anos		Estimativas		Taxa de Frequência	
	População	Estudantes	50% ¹	33% ²	Bruta ¹	Líquida ²
2016	4.556.198	1.471.562	2.278.099	1.503.545	32,3	29,7
2017	4.575.560	1.370.672	2.287.780	1.509.935	30,0	28,5
2018	4.719.441	1.408.119	2.359.721	1.557.416	29,8	29,7
2020	4.729.780	1.560.827	2.364.890	1.560.827		
2025	4.105.727	1.354.890	2.052.864	1.354.890	50,0	33,0

Fonte: IBGE/Pnad Contínua – 2016-2018.

Fonte: Fundação SEADE – Sistema SEADE de Projeções Populacionais (2020 e 2025).

(1) Estimativa de estudantes e taxa de frequência (população de 18 a 24 anos).

(2) Estimativa de estudantes e taxa de frequência líquida (população de 18 a 24 anos no ensino superior).

A projeção sinalizou que é provável que aconteça no período 2020-2025 uma redução do número de pessoas do grupo etário de 18 a 24 anos, justamente a faixa de idade ideal para cursar a educação superior e numericamente de maior relevância nas matrículas.

A Pnad Contínua 2018 indicou redução da população de 15 a 17 anos e do número de estudantes desse grupo etário entre 2016 e 2018. Essa diminuição tem reflexos indiretos para a matrícula da educação superior que está atrelada ao comportamento da conclusão da educação básica – ensino médio. Por sua vez, como a expectativa é de uma involução no número de pessoas, deverá ocorrer também queda no número de conclusões do ensino médio (Tabela 19).

A matrícula na educação superior em 2018 foi de 2.029.396 registros e para efeito de cálculo esse número pode ser considerado como a atual capacidade “instalada” de atendimento do ensino superior, levando em conta a oferta nos *cursos presenciais e a distância*.

Nos últimos dois anos – biênio 2017/2018, a rede pública teve um crescimento médio superior em torno de 7,0% ao ano, resultando em um aumento superior a 40 mil matrículas, sendo 20.196 em 2017 em relação a 2016 e 21.697 em 2018 em relação a 2017.

Nos *cursos presenciais*, o crescimento médio no biênio 2017/2018 ficou em torno de 4.600 matrículas ao ano, enquanto que nos *cursos a distância* foi superior a 15 mil matrículas, em 2017 e 2018, dada a alteração na legislação. O crescimento de matrículas da educação superior na rede estadual foi ainda maior, acima de 10,0% e ocorreu principalmente, no *ensino a distância público*.

Ao que tudo indica, caso seja mantida essa tendência de abertura de “vagas” na modalidade *a distância*, é provável o atingimento da meta no prazo estabelecido. A maior preocupação será garantir a qualidade da oferta, especialmente no caso das Licenciaturas que, após uma inflexão no crescimento, voltou a ter expansão expressiva com a flexibilização dos *cursos a distância*.

A projeção aponta para o ano 2025 uma população de 4.105.727 pessoas na faixa etária de 18 a 24 anos. Para atender 50% dessa população será preciso incorporar 2.052.864 pessoas, pouco mais que o número total de estudantes que frequentaram o ensino superior em 2018 (Tabela 19).

ANEXO

EDUCAÇÃO SUPERIOR: EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, CURSO E MODALIDADE

Estado de São Paulo - Total das Redes

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial e a Distância

2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	1.763.617	1.141.100	268.338	340.187	13.992
2013	1.860.179	1.206.093	284.872	357.072	12.142
2014	1.974.726	1.297.436	310.969	361.245	5.076
2015	1.982.054	1.316.452	311.345	347.072	7.185
2016	1.954.141	1.310.840	317.076	317.752	8.473
2017	1.993.833	1.335.227	317.034	331.177	10.395
2018	2.029.396	1.339.189	318.562	362.435	9.210

Variação: 2018/2012

Nº	265.779	198.089	50.224	22.248	-4.782
%	15,1	17,4	18,7	6,5	-34,2

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial

2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	1.573.684	1.098.351	179.881	281.460	13.992
2013	1.643.925	1.158.788	185.623	287.372	12.142
2014	1.715.515	1.238.061	191.704	280.674	5.076
2015	1.717.275	1.256.771	187.980	265.339	7.185
2016	1.660.777	1.244.522	175.471	232.311	8.473
2017	1.646.354	1.249.177	161.823	224.959	10.395
2018	1.611.198	1.228.545	146.087	227.356	9.210

Variação: 2018/2012

Nº	37.514	130.194	-33.794	-54.104	-4.782
%	2,4	11,9	-18,8	-19,2	-34,2

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: a Distância

2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	189.933	42.749	88.457	58.727	0
2013	216.254	47.305	99.249	69.700	0
2014	259.211	59.375	119.265	80.571	0
2015	264.779	59.681	123.365	81.733	0
2016	293.364	66.318	141.605	85.441	0
2017	347.479	86.050	155.211	106.218	0
2018	418.198	110.644	172.475	135.079	0

Variação: 2018/2012

Nº	228.265	67.895	84.018	76.352	-
%	120,2	158,8	95,0	130,0	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Estado de São Paulo - Rede Pública
Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial e a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	254.197	145.696	37.285	57.575	13.641
2013	268.020	154.710	36.741	65.023	11.546
2014	275.841	163.151	38.008	69.909	4.773
2015	276.166	160.499	35.017	73.503	7.147
2016	286.964	164.531	36.982	77.058	8.393
2017	307.160	173.357	43.886	79.628	10.289
2018	328.857	183.494	53.142	83.050	9.171

Variação: 2018/2012

Nº	74.660	37.798	15.857	25.475	-4.470
%	29,4	25,9	42,5	44,2	-32,8

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	246.998	143.410	33.571	56.376	13.641
2013	261.082	152.459	33.143	63.934	11.546
2014	270.652	161.933	34.344	69.602	4.773
2015	268.927	159.400	31.412	70.968	7.147
2016	276.682	163.114	32.386	72.789	8.393
2017	280.082	163.655	31.916	74.222	10.289
2018	286.070	165.517	33.026	78.356	9.171

Variação: 2018/2012

Nº	39.072	22.107	-545	21.980	-4.470
%	15,8	15,4	-1,6	39,0	-32,8

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	7.199	2.286	3.714	1.199	0
2013	6.938	2.251	3.598	1.089	0
2014	5.189	1.218	3.664	307	0
2015	7.239	1.099	3.605	2.535	0
2016	10.282	1.417	4.596	4.269	0
2017	27.078	9.702	11.970	5.406	0
2018	42.787	17.977	20.116	4.694	0

Variação: 2018/2012

Nº	35.588	15.691	16.402	3.495	-
%	494,3	686,4	441,6	291,5	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Estado de São Paulo - Rede Federal
Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial e a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	38.452	25.503	8.242	4.516	191
2013	39.813	26.763	7.742	5.138	170
2014	44.382	29.279	8.383	6.527	193
2015	47.740	31.618	8.686	6.799	637
2016	50.544	33.131	8.962	7.460	991
2017	52.343	34.586	9.288	7.358	1.111
2018	53.606	35.726	9.753	7.055	1.072

Variação: 2018/2012

Nº	15.154	10.223	1.511	2.539	881
%	39,4	40,1	18,3	56,2	461,3

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	33.537	23.690	5.421	4.235	191
2013	35.384	25.057	5.282	4.875	170
2014	40.641	28.125	5.968	6.355	193
2015	44.504	30.809	6.345	6.713	637
2016	47.842	32.475	6.982	7.394	991
2017	50.391	34.015	7.935	7.330	1.111
2018	52.051	35.264	8.695	7.020	1.072

Variação: 2018/2012

Nº	18.514	11.574	3.274	2.785	881
%	55,2	48,9	60,4	65,8	461,3

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	4.915	1.813	2.821	281	0
2013	4.429	1.706	2.460	263	0
2014	3.741	1.154	2.415	172	0
2015	3.236	809	2.341	86	0
2016	2.702	656	1.980	66	0
2017	1.952	571	1.353	28	0
2018	1.555	462	1.058	35	0

Variação: 2018/2012

Nº	-3.360	-1.351	-1.763	-246	-
%	-68,4	-74,5	-62,5	-87,5	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Estado de São Paulo - Rede Estadual
Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial e a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	172.988	86.311	23.162	50.065	13.450
2013	178.024	88.394	21.573	56.681	11.376
2014	179.013	91.938	21.596	60.899	4.580
2015	181.736	90.629	19.766	64.831	6.510
2016	189.014	92.450	21.088	68.074	7.402
2017	208.508	100.236	28.123	70.971	9.178
2018	230.527	110.459	37.256	74.713	8.099

Variação: 2018/2012

Nº	57.539	24.148	14.094	24.648	-5.351
%	33,3	28,0	60,8	49,2	-39,8

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	172.701	86.276	22.910	50.065	13.450
2013	177.673	88.370	21.246	56.681	11.376
2014	178.489	91.915	21.095	60.899	4.580
2015	178.836	90.578	19.264	62.484	6.510
2016	183.042	92.005	19.669	63.966	7.402
2017	184.983	91.543	18.546	65.716	9.178
2018	190.784	93.149	19.335	70.201	8.099

Variação: 2018/2012

Nº	18.083	6.873	-3.575	20.136	-5.351
%	10,5	8,0	-15,6	40,2	-39,8

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	287	35	252	0	0
2013	351	24	327	0	0
2014	524	23	501	0	0
2015	2.900	51	502	2.347	0
2016	5.972	445	1.419	4.108	0
2017	23.525	8.693	9.577	5.255	0
2018	39.743	17.310	17.921	4.512	0

Variação: 2018/2012

Nº	39.456	17.275	17.669	4.512	-
%	13.747,7	49.357,1	7.011,5	-	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Estado de São Paulo - Rede Municipal

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial e a Distância

2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	42.757	33.882	5.881	2.994	-
2013	50.183	39.553	7.426	3.204	-
2014	52.446	41.934	8.029	2.483	-
2015	46.690	38.252	6.565	1.873	-
2016	47.406	38.950	6.932	1.524	-
2017	46.309	38.535	6.475	1.299	-
2018	44.724	37.309	6.133	1.282	-

Variação: 2018/2012

Nº	1.967	3.427	252	-1.712	-
%	4,6	10,1	4,3	-57,2	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial

2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	40.760	33.444	5.240	2.076	-
2013	48.025	39.032	6.615	2.378	-
2014	51.522	41.893	7.281	2.348	-
2015	45.587	38.013	5.803	1.771	-
2016	45.798	38.634	5.735	1.429	-
2017	44.708	38.097	5.435	1.176	-
2018	43.235	37.104	4.996	1.135	-

Variação: 2018/2012

Nº	2.475	3.660	-244	-941	-
%	6,1	10,9	-4,7	-45,3	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: a Distância

2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	1.997	438	641	918	-
2013	2.158	521	811	826	-
2014	924	41	748	135	-
2015	1.103	239	762	102	-
2016	1.608	316	1.197	95	-
2017	1.601	438	1.040	123	-
2018	1.489	205	1.137	147	-

Variação: 2018/2012

Nº	-508	-233	496	-771	-
%	-25,4	-53,2	77,4	-84,0	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Estado de São Paulo - Rede Privada
Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial e a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	1.509.420	995.404	231.053	282.612	351
2013	1.592.159	1.051.383	248.131	292.049	596
2014	1.698.885	1.134.285	272.961	291.336	303
2015	1.705.888	1.155.953	276.328	273.569	38
2016	1.667.177	1.146.309	280.094	240.694	80
2017	1.686.673	1.161.870	273.148	251.549	106
2018	1.700.539	1.155.695	265.420	279.385	39

Variação: 2018/2012

Nº	191.119	160.291	34.367	-3.227	-312
%	12,7	16,1	14,9	-1,1	-88,9

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: Presencial
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	1.326.686	954.941	146.310	225.084	351
2013	1.382.843	1.006.329	152.480	223.438	596
2014	1.444.863	1.076.128	157.360	211.072	303
2015	1.448.348	1.097.371	156.568	194.371	38
2016	1.384.095	1.081.408	143.085	159.522	80
2017	1.366.272	1.085.522	129.907	150.737	106
2018	1.325.128	1.063.028	113.061	149.000	39

Variação: 2018/2012

Nº	-1.558	108.087	-33.249	-76.084	-312
%	-0,1	11,3	-22,7	-33,8	-88,9

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

Evolução da Matrícula na Graduação: a Distância
2013-2018

Ano	Total	Bacharelado	Licenciatura	Tecnólogo	Não Aplicável ¹
2012	182.734	40.463	84.743	57.528	-
2013	209.316	45.054	95.651	68.611	-
2014	254.022	58.157	115.601	80.264	-
2015	257.540	58.582	119.760	79.198	-
2016	283.082	64.901	137.009	81.172	-
2017	320.401	76.348	143.241	100.812	-
2018	375.411	92.667	152.359	130.385	-

Variação: 2018/2012

Nº	192.677	52.204	67.616	72.857	-
%	105,4	129,0	79,8	126,6	-

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Superior.

(1) corresponde à Área Básica de cursos na qual não está definido o grau acadêmico.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Romero Portella Raposo Filho

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores – DGA

Hélio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy

Maria Lúcia de Rezende

Maria Nícia Pestana de Castro (Chefe)

Maria Tereza Franchon

Walter Ribeiro Filho



FDE FUNDAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA EDUCAÇÃO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

| Secretaria da Educação